

## A FORÇA VITAL NO UNIVERSO

Saudações, no Nome do Senhor. Eu lhes trago bênçãos, meus queridos amigos.

Esta noite eu gostaria de discutir a força vital no universo. A força vital universal está contida em cada esfera ou mundo, em todos os objetos inanimados bem como nas ideias abstratas, para não falar dos seres humanos. Nada pode existir sem ela. Não discutirei a manifestação da força vital em outros reinos, em altas esferas fora do alcance da sua compreensão. Não haveria razão para isso, vez que vocês nem poderiam entendê-lo, meus amigos. Eu tentarei discutir esse assunto em termos que possam ser aplicados à sua vida diária.

Um objeto inanimado é força vital petrificada. Uma bela ideia, uma verdade, é força vital fluente. A força vital é eterna e por causa disso, toda a vida é eterna. A morte não passa de uma ilusão. Um objeto inanimado (que vocês chamam morto) está assim, apenas temporariamente. Toda a vida, qualquer que seja a forma em que se manifeste, deve existir eternamente, pois vida que não é eterna não é vida e, portanto, um paradoxo. A força vital tem todos os atributos divinos. Ela é, ela não foi criada, não faz, não opera ou possui – ela simplesmente é. Tentem entender o significado e a distinção dessas palavras. A força vital está em todo lugar, à sua volta e em seu interior.

Vamos tomar como demonstração e exemplo que, se um ser humano vivesse em total e completa harmonia com essa força vital, então ele não morreria. Contudo, ele também não permaneceria no corpo físico, isso porque a sua matéria é força vital petrificada e existe apenas onde a força vital se encontra perturbada de alguma maneira. Ele transformaria gradualmente o seu corpo em uma forma espiritual de existência. Portanto, como foi dito no passado, por várias fontes de ensinamentos, a morte não é necessária em princípio e um dia a morte será eliminada. Isso é verdadeiro, embora a sua realização encontre-se em um futuro muito distante, no que se refere à sua medida de tempo. Mas em princípio é certamente possível.

Onde quer que a força vital não tenha sido violada, a felicidade – caso você queira escolher essa palavra por falta de uma melhor – a completa harmonia e a paz seriam suas sem as agitações, sem os medos de perdê-la novamente, que a felicidade temporária traz para os seres humanos.

Todos vocês sabem, pelos ensinamentos até agora recebidos, que constantemente violam a lei espiritual dentro de suas almas – se não com ações, palavras ou pensamentos, pelo menos em suas emoções inconscientes. Sempre que isso acontece, distorcem a força vital que poderia fluir através de vocês. Isso impede que a força vital os reviva. E o que estou a mostrar-lhes neste caminho de autodescoberta é uma forma lenta e gradual – e não existe forma mais rápida – para dissolver todas as paredes, as rochas e as petrificações em seu interior, de modo a permitir que a força vital opere em vocês. Quem quer que haja experimentado mesmo uma ligeira vitória, sobrepujando uma resistência, que tenha encontrado uma verdade ou um reconhecimento dentro de si mesmo, mesmo que

pareça ser desagradável, ou mesmo só isso, experimentou um sentimento de paz, de força e de estar vibrantemente vivo até que a próxima obstrução seja enfrentada. Isso deveria ser, para vocês, uma prova viva e deveria ajudá-los a pensar nesses raros momentos para saber que aquilo que eu digo aqui não é apenas uma bela história ou uma teoria remota e abstrata sem aplicação imediata, mas é pura realidade, acessível a qualquer momento de sua escolha, bastando voltar-se para dentro.

As obstruções no interior da sua própria alma só podem existir porque você violou a lei divina de alguma maneira. E quando a lei divina é violada, a força vital não pode operar. Mas a palavra “lei” frequentemente tem uma conotação errada. A maioria dos seres humanos, quando ouvem essa palavra, reagem emocionalmente de uma forma que nada tem a ver com o sentido que eu lhe empresto. Lei significa – muitas vezes inconscientemente – algo a que você é forçado ou compelido a obedecer. Como delineei em uma recente palestra, indica uma autoridade que é mais forte que você. Essa associação emocional ligada ao conceito de “lei” é completamente oposta ao seu verdadeiro significado. A lei em seu sentido real e divino não tem qualquer relação com força ou compulsão, muito pelo contrário. Sempre que se introduzem a força e a compulsão, quer venham de dentro ou de fora do seu próprio ser, neste momento a lei divina é violada. Pois a lei divina é liberdade interior. Você só pode obter essa liberdade interior libertando-se dos seus erros. Isso é feito trazendo tais erros para a consciência como primeiro passo inevitável. Somente depois é que você pode libertar-se desses erros. Talvez seja melhor dizer que: ao invés de violar a lei divina, a verdade divina é violada. Pois a verdade é força vital e certamente é a lei divina. Todos vocês sabem, meus amigos, que o caminho no qual eu os conduzo lhes mostra a verdade sobre si mesmos.

A força vital é regeneração. A força vital petrificada significa degeneração. Sempre que vocês mantêm as suas imagens, suas conclusões errôneas, sua ignorância e os seus erros conscientes e inconscientes, vocês não vivem a verdade e, portanto, sufocam a força vital que, entre outros atributos, é uma força de cura – cura para o seu corpo, para sua mente, sua alma e seu espírito. Caso percebam esse fato, verão que toda doença física é apenas uma reação em cadeia, uma manifestação externa final da obstrução da força vital.

Sempre que você tem tais blocos ou obstruções no interior de sua alma, a única maneira de curar a enfermidade é preparar-se para a recepção adequada da força vital. O primeiro passo é encontrar a inverdade e isso, naturalmente, não é agradável. Esse fato leva muitas pessoas a acreditarem que não poderia ser o jeito certo; pensam que, porque o divino é belo, harmonioso e uma experiência de bem-aventurança, vivenciar o oposto de tudo isso é uma indicação de que algo contrário ao Divino tem lugar em suas vidas. Que engano é este, meus amigos! Como podem acreditar, que é possível simplesmente passar ao largo de toda a desarmonia que vocês mesmos plantaram em suas almas e vir a experimentar diretamente a harmonia divina. É preciso que compreendam as causas erradas que vocês puseram em movimento antes que possam verdadeiramente entender a verdade divina. Se plantaram uma planta venenosa no jardim, arruinando todas as plantas boas, é possível livrar-se dela sem segurar essa planta ruim e arrancá-la por seus próprios esforços? Esse trabalho não é exatamente agradável, o veneno pode até mesmo afetá-lo temporariamente enquanto a estão tocando, mas não pode ser evitado. É melhor do que deixar a planta no jardim.

Portanto, é necessário suportar alguma dor de uma forma ou de outra, antes que possam livrar-se daquilo que causa e constantemente causou a dor em seu interior. É preciso distinguir entre dois tipos básicos de dor, meus amigos: a degenerativa e a regenerativa. Mesmo no reino físico existem dois tipos de dor. Há a dor experimentada quando uma pessoa fica doente onde ela sente o sin-

toma da enfermidade. Neste caso, ela está na curva descendente. E existe um tipo diferente de dor, por vezes até mais aguda, que acompanha o processo de cura ou dor regenerativa. Esse ciclo é uma necessidade, antes que possa ocorrer a cura completa. Esta é então, a curva ascendente. Antes de sofrer uma operação, por exemplo, quando a pessoa fica doente, com frequência muito antes que ela saiba o que está errado, ela experimenta primeiro um tipo de dor. Subsequentemente, o seu médico descobre e pode decidir operá-la. No processo de cura ela suporta um tipo completamente diferente de dor. Todos vocês sabem que a ferida não pode curar-se a menos que o pus tenha sido retirado e, nesse estado purificado, os tecidos possam refazer-se. O mesmo se dá com a alma. Não se pode escapar a isso, meus amigos. Você só tem a escolha de, ou permanecer na curva descendente, no estado em que sofre dos sintomas, recusando-se a ir à raiz do problema, ou de reunir coragem, aproximando-se da raiz do mal; abrir a ferida e assim permitir que as forças curativas da natureza se instalem, deixando sair o pus (seus erros e conclusões errôneas), suportando um pouco o tipo de dor que é regenerativa. O corte, a “operação” em si mesma seria o desprazer de encarar o que há de errado em você. Esse é o ponto alto, ou talvez devamos dizer o ponto baixo, antes que a curva ascendente possa começar.

Visualizando esse processo, você pode achá-lo mais fácil, pode achar uma saída da armadilha, o aparente beco-sem-saída em que se encontra agora. Essa escuridão e esse desespero não precisam ser seus. Voltem-se, meus amigos, tentem compreender o que digo aqui e aproximem-se da verdadeira aflição, em lugar de passar o tempo prestando atenção aos sintomas. É isso que todos gostam de fazer. Mesmo os meus amigos mais avançados neste caminho são sempre tentados a olhar para os sintomas do mal por causa do seu medo inconsciente de enfrentar a dor mais aguda da “operação”. Se decidir encarar a “operação”, a duração da dor será muito limitada se tiverem a coragem de passar por ela. Se permanecer na curva descendente, enquanto se desvia da origem dos sintomas em seu interior, mas se apegando aos sintomas em si mesmo, você terá que suportar esse tipo de dor, enquanto não se decidir a fazer a “operação” em si mesmo. Isso não apenas se aplica a seguir esse caminho como um todo, mas também a cada passo nele dado, a cada problema individual em sua vida. Você pode estar no caminho, mas ainda deliberadamente fazer “vista grossa” a certos pontos doentes da sua alma, buscando o remédio no mundo exterior, no seu ambiente. Isso é apego aos sintomas. Eu asseguro que esse tipo de dor é muito pior que a dor saudável da regeneração que pode se instalar no momento em que a operação é feita. Quanto mais você dissolver as obstruções, as petrificações, encarando as suas concepções errôneas e suas falhas de compreensão internas, a verdade que vive em sua alma, mais permite que a força vital flua por seu intermédio. Quanto mais cedo o fizer, o quanto antes a receberá em todos os níveis do seu ser.

Como eu disse no início desta palestra, a perfeição é ilimitada e eterna, eterna não apenas no sentido de tempo, mas também no de alcance, se compreendem o que quero dizer. Vocês podem sentir e experimentar uma parte infinitesimal de tudo isso, mesmo enquanto estão na Terra. Quem quer que se aproxime da estrada pedregosa e íngreme da autodescoberta, experimentará pouco a pouco, gradualmente, mudanças que são inacreditáveis, ou que seriam inacreditáveis para qualquer um que não entenda esse processo. Eu não lhes prometo milagres, meus amigos. Milagres, nesse sentido, não existem. Quem quer que queira acreditar neles, nesse tipo de salvação, o faz porque isso não implica esforço e superação pessoal. Seria tão fácil. Não, isso não existe. Este caminho é feito de total realidade; não há contos de fadas. A realidade que lhes apresento pode ser experimentada por qualquer pessoa, contanto que não fuja do trabalho e do preço a ser pago. Sim, milagres acontecem neste caminho, mas apenas se forem obtidos de forma trabalhosa. E é assim que deve ser, e é assim que você pode acreditar em segurança, pois só assim faz sentido. E não esqueçam outra coisa: que a

súbita mudança que ocorre na personalidade manifesta-se primeiro no interior. Logo de início ela não pode ser notada externamente por outras pessoas ou pela mudança das circunstâncias. A primeira manifestação sempre deve ser uma mudança interna da maneira de sentir e reagir. O resto vem depois.

Assim, meus queridos amigos, deixe que a força vital penetre em suas almas. Vocês não podem fazê-lo simplesmente querendo, simplesmente tentando ficar em um santo estado de espírito. Isso pode ajudar um pouco. Uma prece lhes dará a força necessária para fazer a sua parte. Mas o trabalho tem que ser feito. Aquela força vital que vocês destruíram, em uma outra ocasião, deve ser restaurada pelos seus próprios esforços no sentido de encarar a si mesmos, de superar a sua resistência, sua indolência e sua autopiedade. Vocês jamais devem acreditar nem por um instante, que aquilo que experimentam é injusto ou incorreto, não importando o quanto possa assim parecer. Em última análise, em absoluta verdade e realidade, foram vocês que o causaram. Encontrem essa causa. Vocês precisam descobrir uma maneira diferente de sair disto, mudando a direção que tomaram, o estado em que tão frequentemente, permanecem por tanto tempo. Pensem nisso, meus queridos amigos.

E agora, mais alguns conselhos para o seu trabalho de localização de imagens: o que eu disse sobre esse tema em palestras anteriores certamente lhes mostrou, tenho certeza, que vários conceitos e questões gerais desempenham um papel na psique humana. Em outras palavras, as suas atitudes gerais têm que ser investigadas. Uma atitude em relação a um conceito ou uma ideia torna-se muito pessoal na mente e na alma humana, porque todos os seres humanos adquirem em suas vidas, sua própria experiência pessoal, em relação a essas questões. O método que apresentei até agora, em resumo, são as várias listas que eu não preciso enumerar novamente aqui; a história de vida do indivíduo; a prática da revisão diária. Com esse material à mão, vocês certamente podem ser bem-sucedidos – e têm sido – nas suas descobertas. Agora, eu gostaria de apresentar um item adicional para o método. Alguns de vocês já o utilizaram, de uma forma ou de outra, sem realmente se darem conta. Mas agora ele deve ser incorporado como parte integrante do método. É isto: tomemos todas as ideias, os conceitos e princípios gerais. Eu já discuti uns poucos deles, tais como: amor, eros e sexo; autoridade; e alguns mais. Outros serão discutidos no futuro. Faça uma lista de tudo que é importante na vida humana. Além dos temas que já discuti, vocês vão encontrar um número de outras questões ainda não discutidas: dinheiro, trabalho, emoções, relações humanas, e um número de outras questões gerais que vocês podem tomar sucessivamente, de acordo com o principal problema do indivíduo. Não é necessário que uma palestra seja proferida sobre o tema em questão. Vocês podem encontrar a atitude da pessoa em relação a um desses temas, quer tenha ou não sido discutido em uma palestra. Eventualmente nós incluiremos mais questões. Descubra qual é a atitude da pessoa. Deixe que ela lhe diga primeiro qual a sua ideia geral, teórica, o seu conceito a respeito da questão em que aparentemente tem dificuldades na vida. Então comece a questionar a pessoa sobre a sua vida desse ponto de vista em particular: sua infância, sua adolescência, seus anos de vida adulta, da juventude à meia-idade ou qualquer que seja o caso. Deixe-a contar-lhe a atitude dos seus pais, ou sua atitude aparente, sobre esse tema. Vocês podem então descobrir que, nove entre dez casos, o conceito intelectual é completamente diferente do comportamento e da atitude emocional. Isso deve fornecer uma pista importante para as imagens e conclusões errôneas. Incorporem esse procedimento ao método e use-o sempre que a ocasião pareça adequada. Eu sei que isso já foi feito de certa forma, mas agora deve ser um programa definido. Não deve haver um sistema rígido; vocês sabem que têm que trabalhar com sua intuição e de acordo com a personalidade. Em um caso uma dessas questões gerais pode ser examinada primeiro, em outro poderá ser outro assunto. E novamente em outro caso, talvez seja até melhor que esse tipo de investigação espere um pouco. No decorrer das

leituras gerais, nós discutiremos tantos temas gerais dessa espécie, quantos forem possíveis, do ponto de vista da má interpretação no inconsciente e como a reação certa deveria e poderia ser. Mas eu não posso aprofundar-me em um assunto diferente desse tipo todas às vezes. Existem muitas razões para isso. Uma delas é que é preciso tempo para assimilar cada tema. Se você fosse escutar um tema novo a cada encontro, isso não seria construtivo. E, também, existem outros temas de igual importância que devem ser discutidos da mesma forma.

E agora, meus amigos, antes de passar às suas perguntas, eu gostaria de fazer uma proposta que deve provar-se extremamente interessante para todos vocês. Existem muitas fricções entre vocês – e isso é inevitável em qualquer grupo humano. Todos estão cheios de boa vontade e não desejam qualquer atrito. A questão sempre é como eliminá-las. Existem várias maneiras. Algumas são tentadas, outras não são tentadas, ou algumas são esquecidas. Permitam-me agora, fazer uma sugestão, que não fiz no passado, que deve funcionar muito bem se a usarem. Todos vocês sabem que qualquer bom advogado pode defender um caso de dois lados inteiramente diferentes. Ele pode primeiro representar o caso de um ponto de vista e ser totalmente convincente. Ele pode então tomar o lado oposto e ser igualmente convincente. Qualquer advogado pode confirmá-lo. Muitos o praticam antes e mesmo depois de ter atingido o ponto em que podem praticar a sua profissão. Se você tiver um atrito com um dos seus irmãos ou irmãs, meu conselho é de que você se torne um advogado em defesa dele ou dela. Tome o caso e tente ver como o outro o vê. E então apresente o caso, primeiro para si mesmo. Isso será o mais fácil. Então, dirija-se a outra pessoa, uma terceira que seja objetiva e imparcial, talvez seja melhor a pessoa com quem você trabalha, e repita esse processo em sua presença. Esse é o segundo passo. Caso você realmente deseje atingir o passo mais elevado nessa questão em particular, vá até a pessoa com quem você tem a fricção pessoalmente e faça isso, seja o advogado em defesa dela. Talvez ela possa fazer o mesmo. Isso exige coragem e humildade – os dois atributos que são imperativos para que se alcance qualquer sucesso neste caminho. Se você não for capaz de dar o terceiro e mais alto passo, tente o primeiro e talvez então, gradualmente, o segundo. Mas assuma essa tarefa com seriedade, não faça uma tentativa aleatória. Tente esquecer de si mesmo. Tente agir na defesa da outra pessoa como se fosse realmente um advogado e a sua reputação dependesse disso. Caso você o defenda mal, porque em um canto do seu ser você ainda quer provar o quanto está certo, você não terá absolutamente cumprido sua missão. Faça um jogo, imagine que a sua vida depende de apresentar um caso convincente à outra pessoa. Quanto melhor a representar, melhor será para você; e não, como você talvez continue a acreditar que quanto melhor você defendê-lo, pior parece para você. Depois que essa pessoa tiver ouvido você primeiro, como sua “cliente” ela vai lhe dar material adicional, de forma que você possa fazer melhor. Escute-a de forma a estender e fortalecer o caso em favor do seu “cliente”. Você sabe o que isso fará por você? Vão abrir novas perspectivas de entendimento. Você está tão acostumado a representar apenas o seu caso! Ai você é perfeito; não precisa de qualquer melhora ou prática. Agora aprenda a ver o outro lado. Seja o advogado do seu oponente, ao invés de ser o seu próprio. Esse é o meu conselho. Será um exercício muito bom. Este será o caminho mais rápido e garantido, desde que você o siga até o fim, para eliminar o atrito ou reduzi-lo ao mínimo. Pode também ser uma boa ideia para o trabalho em grupo. Primeiro exponha brevemente um resumo do seu próprio caso, mas então, torne-se o advogado do seu oponente. Deixe que os outros julguem se você é o melhor advogado em sua própria defesa ou representando o outro.

E agora, meus amigos, estou pronto para as perguntas. Antes de lidarmos com as questões preparadas, há alguma pergunta sobre qualquer dos assuntos discutidos esta noite?

PERGUNTA: Sim, eu tenho uma pergunta. A ciência atual diz que a vida é luz e consciência. Isso corresponde ao que você disse esta noite – Inteligência e luz?

RESPOSTA: Naturalmente, apenas é muito mais do que isso. Inteligência e luz são apenas dois detalhes. A força vital é tudo que existe, tudo de bom. E tudo que é negativo e prejudicial é força vital petrificada – é verdade ou lei divina que não aderiu.

PERGUNTA: Quais são as principais qualificações e pré-requisitos para o trabalho em equipe e depois de quanto tempo e quanta autopurificação em termos gerais eles devem e podem começar a trabalhar como Helpers?

RESPOSTA: Isso, naturalmente, é difícil de generalizar. Mas tentarei responder tão bem quanto possível. Uma das qualificações gerais é certo talento psicológico. Isso é desnecessário dizer. Quem tem esse talento e quem não tem, isso logo aparece. Na maioria dos casos, até mesmo a própria pessoa terá consciência de quanto tem ou não esse talento. Certamente que não há nada para se envergonhar, caso não se tenha. Nem todos possuem os mesmos talentos. Qualquer um que seja, pelo menos meio honesto consigo mesmo, saberá se tem certo número de qualificações que, colocadas todas juntas, formam o talento requerido para esse trabalho – por exemplo – insight, intuição, poder de dedução, observação, um interesse muito humano pelas outras pessoas, sentimento positivo, também certo distanciamento básico. O elemento tempo é impossível de fixar. Ele varia. Algumas pessoas podem ser capazes de fazer esse trabalho mais cedo que outras. Isso depende delas mesmas. Mas o que é certamente um pré-requisito absoluto antes que qualquer um possa começar a fazer tal tipo de trabalho é a percepção de que nem todas as imagens têm que ser descobertas e dissolvidas antes que se possa trabalhar com outras pessoas. Isso nem é necessário, embora algumas descobertas tenham que ser feitas, alguns resultados tenham que existir. Mas, certo sucesso e alívio têm que ter sido experimentado antes que o trabalho possa ser realizado de forma bem-sucedida com outra pessoa. Esse é um pré-requisito absoluto. Antes que esse alívio e essa experiência cheguem para uma pessoa, ela não será capaz de ajudar outra pessoa. Ela teria que ter o sentimento, teria que saber como é. Só então ela teria a convicção. Enquanto certo alívio e certa vitória não tenham ocorrido, ela estaria em tal escuridão, tão enredada em suas próprias dificuldades, que jamais poderia ter olhos abertos para alguém mais. O desprendimento e a intuição necessários estariam faltando. Assim, esse é o critério pelo qual você pode proceder e julgar. Cada um de vocês deve saber melhor que ninguém: “Eu tenho essa experiência? Eu já estou tão convicto? Eu já superei certos problemas básicos em mim mesmo? Eu compreendo verdadeiramente o que causou em mim os meus principais problemas?”. Como disse, as imagens não têm que ser dissolvidas, mas o alívio que é o resultado inevitável da compreensão de certas causas e efeitos na vida do próprio indivíduo deve ser experimentado.

PERGUNTA: Relendo a última palestra, a respeito da “parede”, parece-me que quando percebemos a sua existência devemos também perceber, quase fisicamente, que essa parede está presente. Isso é correto?

RESPOSTA: Eu não sei o que você quer dizer com “fisicamente”. O que quero dizer é que você deve visualizá-la; deve senti-la como algo concreto em sua alma. E depois de algum tempo você chega a esse ponto. Você não pode vê-la fisicamente. Você simplesmente sente uma rigidez em você, algo que o impede de ficar completamente vazio e fluente.

PERGUNTA: Eu penso que ocasionalmente ela pode ser vista em devaneios e antes de acordar.

RESPOSTA: É possível. Ela também pode ser vista em um sonho.

PERGUNTA: É só depois que a “parede” desaparece que pode ocorrer o renascimento espiritual de um indivíduo? A minha pergunta é: esse desaparecimento ocorre quando a pessoa se torna consciente de tudo que estava por trás da “parede” ou somente depois que ela realmente purifica a si mesma?

RESPOSTA: O renascimento espiritual pode ocorrer depois que você está completamente consciente de tudo que estava por trás da “parede”. Então as forças regeneradoras da natureza podem começar a operar. Mas tente perceber o que significa estar completamente consciente. Isso inclui aplicar as descobertas às reações do indivíduo em todos os momentos e isso certamente não é tão fácil.

PERGUNTA: É possível que uma pessoa esteja completamente consciente de todas as suas tendências erradas?

RESPOSTAS: Virá o tempo. Eu não digo que ele tem que vir nesta vida para todos vocês. Talvez haja uns poucos, muito poucos, para quem isso é possível, mas um dia chegará para todos. Até que esse ponto seja alcançado, vocês continuam encarnando, repetidas vezes. Mas você pode alcançar um pouco disso nesta vida e, assim, acelerar todas as vidas sucessivas porque sua psique fica impregnada com o processo de busca pessoal. Torna-se uma segunda natureza, e isso permanecerá na alma para que a entidade se beneficie desse hábito em futuras encarnações. Mas você pode alcançar uma grande distância nesta vida – e assim adiantar todas as vidas subsequentes, porque a sua psique fica impregnada com os processos de busca pessoal. Esta se torna uma segunda natureza e isso vai permanecer na alma, de forma que a entidade vai se beneficiar com esse hábito em encarnações futuras.

PERGUNTA: Na última palestra foi mencionado que a aura pode ser vista pelos clarividentes, mas um ser humano nem sempre carrega consigo a imagem de sua esfera. Como pode ser isso?

RESPOSTA: O que você não entende?

PERGUNTA: Bem, o que se está fazendo e o que se é, está sempre se destacando, e isso cria sua esfera.

RESPOSTA: Cada pessoa tem muitas esferas. Você não pode viver em todas as esferas ao mesmo tempo. Portanto, você não a “carrega” com você, por assim dizer. Isso é assim em um sentido simbólico. Em termos gerais, você tem seu eu superior, seu eu inferior com todas as suas diferentes gradações; você tem todos esses estágios intermediários. Cada um deles cria uma esfera diferente. De acordo com a vida que você leva, a ocupação de sua mente e coração, você reside, simbolicamente falando, na esfera que é a manifestação dessas atitudes e tendências. E, portanto, as outras esferas estão no momento embaçadas. Elas estão em segundo plano, mas também são suas. Elas podem vir em primeiro plano em um período diferente de sua vida. É muito difícil fazer você entender isso, não tenho outra maneira de explicar isso.

PERGUNTA: Eventualmente, todas as esferas de uma entidade se tornam uma?

RESPOSTA: Absolutamente. É apenas enquanto a personalidade estiver dividida - não tome a palavra “dividida” no sentido médico, por favor - que cada parte da personalidade tem uma esfera. Nenhuma pessoa não purificada é uma; pois vocês têm tantas correntes diferentes e contraditórias, e essas são divisões. Purificação significa unidade.

PERGUNTA: Alguns de nossos sonhos nos são enviados pelo mundo espiritual para nos ensinar uma lição. Por que eles são então tão cobertos pelo simbolismo?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, não vamos dizer que um sonho é “enviado”. Eles não são realmente enviados. Isso é difícil para meus amigos humanos entenderem, mas há uma diferença distinta entre o chamado sonho psicológico e o sonho espiritual. O sonho que é dado pelo mundo espiritual é realmente uma lembrança de sua estada no mundo espiritual enquanto seu corpo estava dormindo. Você sabe que muitas vezes você experimenta eventos em uma esfera. Você é ensinado ou aconselhado sobre algo, e então você pode levar uma memória para ajudar a trazer à tona o que impressionou sua alma. Mesmo sem essa memória, eventualmente essa impressão da alma vinda de uma experiência espiritual afetará sua vida, seus esforços, suas atitudes. Mas muitas vezes é útil e mais eficaz se ela for fortalecida por tal memória. Tais memórias são então representadas por uma imagem de sonho. As razões pelas quais eles são obscurecidos por símbolos complicados são múltiplas; eu não poderia nem entrar nisso completamente com uma resposta simples. Precisaria de pelo menos uma palestra sobre esse assunto, que talvez eu dê em um período posterior. Mas, por enquanto, gostaria de dizer que existem muitos níveis da personalidade humana, como todos sabem. Todos eles têm suas várias mensagens para transmitir. Um se confunde com o outro. Essa é uma das razões para as distorções. A segunda razão é que a linguagem no mundo espiritual é uma linguagem de imagens. Quando você está no mundo espiritual, você não a acha confusa. Mas no estado humano, acostumado a um modo de expressão completamente diferente, esse simbolismo das imagens é algo que você tem que traduzir. Esta, aliás, é uma das razões pelas quais é tão difícil para um espírito se expressar em linguagem humana. É uma limitação. Imagine esta tradução de uma forma que você não esteja muito familiarizado com uma língua estrangeira e tenha que traduzir o significado laboriosamente para a língua que lhe é familiar. Às vezes será uma tarefa difícil. Precisa de esforço. Você tem que pensar; talvez tenha que procurar uma palavra em um dicionário. É assim que você traduz de um idioma para outro. Essa é a dificuldade. Em si não é confuso. Na verdade, a linguagem visual é muito menos confusa do que a linguagem humana, que é muito mais limitada. É uma terceira razão, por último, mas certamente não menos importante, é outro elemento. É que é, novamente, todos vocês sabem que cada pessoa tem uma resistência para descobrir a verdade sobre si mesma. Essa parte resistente aparece às vezes quando sua alma quer transmitir uma mensagem para você. Uma parte do seu ser quer dar e mostrar livremente à sua consciência qual é o problema interior. Ela dispara essas imagens, seja da parte de sua personalidade que deseja avançar e se tornar mais perceptiva e consciente ou de memórias do mundo espiritual que desejam servir ao mesmo propósito, apenas de uma maneira diferente, de um método diferente que vocês muitas vezes não sabem distinguir. Não é nem mesmo importante que você faça isso assim que receber a mensagem em si. Mas então, há essa outra parte em você no trabalho que tenta desfocar essas mensagens. Essa parte resistente deseja encobrir, camuflar todas essas mensagens que o levam ao autorreconhecimento e à mudança interior. Isso é o máximo que ela pode fazer se sua vontade for forte o suficiente. Ela não pode proibir, mesmo que a vontade externa ainda esteja paralisada, de deixar o eu superior entrar para falar e



trabalhar e mostrar-lhe o caminho. Isso muitas vezes acontece através de sonhos. Mas sempre há essa interferência do eu inferior. Ele envia distúrbios. As mensagens de rádio podem sofrer interferências de maneira semelhante. Todos esses elementos são responsáveis pela dificuldade de interpretar a linguagem dos sonhos.

**PERGUNTA:** Uma das razões que você deu agora é um pouco paralela às razões pelas quais Jesus falou em parábolas e a Bíblia é simbólica?

**RESPOSTA:** Parte da razão, mas não inteiramente. As razões pelas quais Jesus falou em parábolas também são múltiplas. Por exemplo, a humanidade naquela época era menos desenvolvida. O estado de espírito da humanidade em geral era mais como o de uma criança. Quando você explica as coisas para uma criança, você o faz também mais em linguagem de imagens, em termos simplificados. Quando a criança cresce, ela se torna mais intelectualizada e mais aberta a ideias abstratas. Um adulto é capaz de compreender uma ideia ou um conceito em termos abstratos. Se você quer transmitir uma ideia para uma criança, se quer contar uma história para uma criança, isso é feito em um livro ilustrado. Isso vale para a humanidade como um todo. Ela cresceu um pouco desde então. Portanto, é mais receptiva a ideias abstratas. Aliás, Jesus não falou dessa maneira com alguns de Seus discípulos ou com alguns de Seus amigos íntimos. Para eles, Ele falou muito abstratamente e nem um pouco em parábolas. Para as massas na época era mais fácil de entender, e muitas vezes menos propensa a erros de interpretação, intencionalmente ou por ignorância. A linguagem de imagens usada para crianças ou usada em parábolas não tem nada a ver com a linguagem de imagens do mundo espiritual. Essa última é infinitamente mais sutil e tem um horizonte muito mais amplo do que a linguagem humana. Por outro lado, a linguagem pictórica humana é mais limitada do que a linguagem humana comum. Você deve distinguir a diferença entre os dois tipos de linguagens de imagem. A que você experimenta em sonhos apenas parece ser mais limitada a você, mas na verdade não o é.

Vou retirar-me agora para o meu mundo e deixar todos vocês com bênçãos e força divinas. Que os novos amigos que vieram até aqui possam dar-se ao trabalho e ter a paciência de descobrir se vão encontrar as muitas respostas que este Caminho tem a oferecer. Não se apressem. Recebam pelo menos partículas dessa força vital que está contida em toda bênção. O quanto podem absorver depende inteiramente do seu próprio estado de espírito. Amargura, raiva, autopiedade, tudo isso são bloqueios à força vital. Lembrem-se disso. Portanto, tentem abrir as suas próprias portas.

Abençoados sejam, meus queridos, fiquem em paz fiquem com o Senhor!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.